

4º CONGRESSO INTERNACIONAL DA APEGL

Reflexão do sistema de classificação de doentes na dotação das equipas

O Sistema de Classificação de Doentes em Enfermagem (SCD/E), desenvolvido em Portugal desde 1984, que consiste na categorização dos doentes por indicadores críticos, de acordo com as suas necessidades em cuidados de enfermagem, produz dados, informação e conhecimento, que permite a normalização de conceitos, facilita a comunicação entre serviços e entre Hospitais, induz a melhoria da qualidade na prestação de cuidados de enfermagem e, sobretudo, otimiza a gestão de recursos de enfermagem ao produzir indicadores de gestão de qualidade, de eficácia e de eficiência.

O SCD/E utiliza-se em serviços de internamento hospitalar, atualmente em 54 unidades hospitalares. No ano de 2012 foram produzidas 2.410.689 classificações em 403 serviços de internamento, realizaram-se 33.712 auditorias internas e 721 auditorias externas. De referir que o número de classificações, desde 2007, ultrapassa os dois milhões de registos anuais.

A aplicação informática (SICD/E), desenvolvida no IGIF desde 1998, está instalada na maioria dos hospitais utilizadores do Sistema; apenas 7 hospitais produzem informação em suporte de papel.

São requisitos para a utilização do SCD/E:

- Aplicação sistemática de todas as etapas da metodologia científica da organização dos Cuidados de Enfermagem
- Método de prestação de cuidados individual ou por enfermeiro responsável
- Registos claros, legíveis, objetivos, articulados com protocolos, normas e manuais
- Existência de manuais, protocolos e normativos legais
- Registos de enfermagem identificados, datados e rubricados
- Modelos de registos atualizados
- Instruções de trabalho
- Listas de siglas, controlo de documentos e rubricas
- Processo de auditoria interna e de auditoria externa

Com a utilização do sistema produzem-se os seguintes indicadores:

- HCN/DI - Horas de cuidados necessárias por dia de internamento
- HCP/DI - Horas de cuidados prestadas por dia de internamento
- % UTIL - Percentagem de utilização (HCN / HCP) * 100
- ETC - Equivalente a tempo completo
- HAU - Horas apoio utilizadas

A utilização do SCD/E permite, aos gestores operacionais, acesso à informação produzida diariamente, oportunidade de produzir informação relevante, equidade/justiça, flexibilização de horários/bancos de horas/ajuste das dotações aos períodos de maior necessidade, obtenção de registos com tradução da prática de enfermagem, de acordo com a situação clínica doente, conhecimento sobre as atividades com maior incidência de cuidados de enfermagem e tomada de decisão suportada em evidência.

A nível organizacional permite a otimização dos recursos de enfermagem, produção de indicadores de gestão, de qualidade e de eficiência, planeamento e afetação dos recursos humanos necessários com base em indicadores de produtividade, deteção de problemas de produtividade, áreas onde ocorrem e pesquisa de oportunidades de melhoria, produção de informação diária e estruturada, normalização de conceitos e utilização de “ferramentas” normalizadas, para além do já referido conhecimento das atividades com maior incidência de cuidados de enfermagem.

Face ao número crescente de organizações hospitalares que utilizam aplicações informáticas para o registo da atividade de enfermagem, considera-se fundamental evoluir na perspetiva da automatização da classificação de doentes, com a finalidade de otimizar o processamento de informação produzida sobre a situação clínica do doente e o nível de dependência em cuidados de enfermagem.

Sendo o SCD/E a única ferramenta disponível que permite basear a gestão eficiente de recursos das organizações hospitalares, estas deverão estar equipadas com este instrumento. A automatização do SCD/E acresce aos benefícios acima citados, a redução para zero do tempo disponibilizado atualmente para a classificação dos doentes,

É relevante o impacto que este projeto tem na contribuição da gestão das Organizações do Serviço Nacional de Saúde e da melhoria dos sistemas organizativos e de informação das mesmas, possibilitando:

- ✓ A organização da informação processada na documentação de enfermagem, numa lógica de promoção da qualidade assistencial
- ✓ A redução do tempo dos enfermeiros gastos com atividades de registo
- ✓ A normalização de conceitos e da linguagem da prática de enfermagem, facilitando a comunicação inter-serviços, entre hospitais e a comparação de resultados
- ✓ A produção de indicadores de gestão de qualidade e de eficiência, por forma a criar incentivos para aumentar a produtividade sem aumento de custos, sem redução da qualidade dos cuidados prestados e contribuindo para a dotação de mapas de pessoal.

6 de Novembro de 1014

Cristina Duarte Paulino
(Coordenadora do SCD/E)